

## O fim das bruxas

→ **Classificação:** Lendas e Mitos

→ **Assunto:** Explicação de como as bruxas correm o fado e da maneira de o quebrar.

→ **Região:**

- **Distrito:** Porto
- **Concelho:** Póvoa de Varzim
- **Localidade:** Póvoa de Varzim
- 

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Ti Desterra
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Póvoa de Varzim

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:02:53

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Janeiro 2011
- **Palavras:** 528

## O fim das bruxas

[...] irmãos, contavam-se muitas histórias. Que viu isto, que viu aquilo... Uns viam, outros não viam. Portanto, o meu pai... Eram quatro irmãos. Um, era o meu Tio Zé, diz que via tudo e mais alguma coisa. Os outros não viam nada.

- Onde está? Mas onde está? Onde é que está?

- Oi, tenho aqui um carneiro...

Havia sempre carneiros, havia sempre ovelhas, havia sempre... Depois as bruxas pegavam muito com os homens do mar. E eu dizia assim ao meu pai:

- Ó pai, mas como são as bruxas? Hoje fala-se de bruxas...

- Não, não tem nada a ver com isso. -dizia o meu pai. O meu pai explicava tudo muito bem. -Essas mulheres não têm nada a ver com isso. Essas mulheres têm por sina correr o fado.

E então, àquela hora, elas saíam. Não precisavam de abrir portas, não precisavam de abrir nada. Como estavam na cama, saíam. E tinham de correr sete fontes, sete montes, sete cemitérios, sete igrejas... Era uma ladainha assim muito grande. Acabavam o fado, elas vinham para trás, para casa. Outros, *expurdinhavam-se*. Chamavam-se os corredores. *Expurdinhavam-se* onde... na cama onde um bicho se tivesse *expurdinhado*. Se fosse um cão, era um cão; se fosse um cavalo, era um cavalo; se fosse um galo, era um galo; se fosse uma galinha, era uma galinha. E deixavam ali a roupa, tinham de sair todos nus. Se tivesse alguém que tivesse coragem, que soubesse e que se pegasse na roupa e a queimasse, o fado acabava-lhe. Senão andavam assim até que terminasse. Ou que alguém lhe fizesse sangue na carne... Tinha assim as suas histórias. Tinha as suas histórias, que diziam. Diz o meu pai.

- E então essas bruxas...

O meu pai dizia:

- Essas bruxas são bruxas... Elas não têm culpa. Havia as bruxas do mal, que andavam no meio do diabo, -dizia o meu pai -de noite... Vinham pelas cozinhas dentro, abriam as pipas dos lavradores... Só faziam estragos.

E o meu pai diz que o meu avô que contava que elas que vinham pela nossa cozinha dentro.

- Ó Manel! Ó António Joaquim! Anda cá!

E o meu pai – o meu avô, que dizia assim:

- Ide embora! Ide para casa, tende vergonha! Tende vergonha! -diz que o meu avô dizia para elas: -Tende vergonha! Tende vergonha, ide embora!

Isto muitos anos atrás, para aí uns cento e cinquenta anos atrás. E eu disse ao meu pai:

- Ó pai, e como é que isso acabou? Hoje não se ouve falar nisso.

Eu queria saber tudo. Eu queria saber as coisas. O meu pai disse:

- Filha, aquilo era tipo uma herança. Como hoje temos as doenças, aquilo era uma herança. A pessoa estava a morrer, dizia: Eu deixo, eu deixo, eu deixo... Aquela que dissesse: Deixo para aí – então fica mesmo para ti. Aquela mulher ia passar o que a outra passou. Quando depois alguém começou a estudar isso bem estudado, então quando elas estivessem assim a morrer, não! Davam-lhe um toco para a mão, qualquer coisa para a mão e no fim pegavam naquilo e queimavam. E o fado acabava ali.